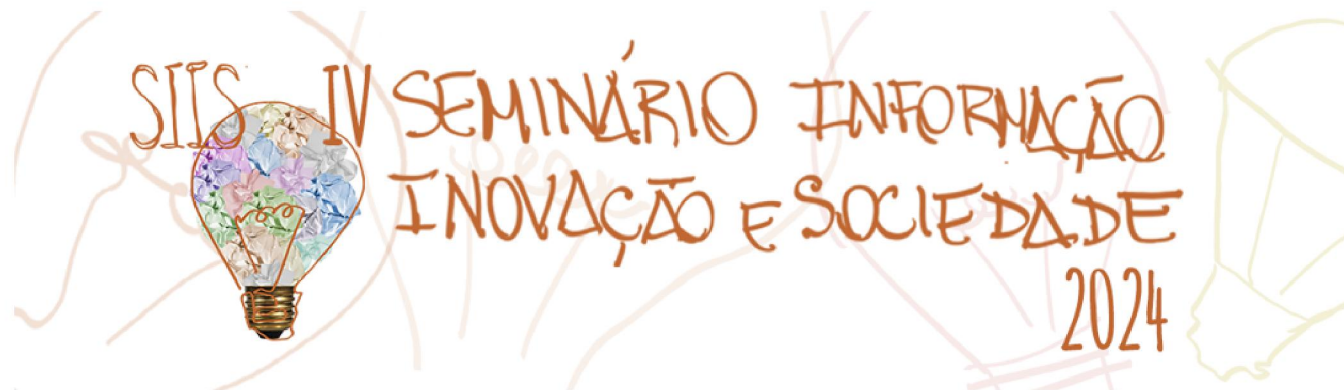




COMPETÊNCIA DIGITAL EM PESSOAS COM BAIXA ESCOLARIDADE.

Natália da Rocha da Silva (PPGCTS/UFSCar)
Maria Teresa Miceli Kerbaux (PPGCTS/UFSCar)

Introdução

- Para que um indivíduo se integre plenamente na sociedade contemporânea, que é marcada pela construção e uso intensivo do conhecimento, é fundamental desenvolver um conjunto de competências essenciais.
- Entre elas está a competência digital, que é caracterizada pelo uso confiante e crítico das tecnologias digitais de informação e comunicação.
- Essa competência também está ligada as novas formas de exclusão digital, que atinge as pessoas em situação de vulnerabilidade.

Competência Digital

- Termo controverso – Letramento digital, alfabetização, fluência digital;
- Foi introduzido pela União Europeia em 2006 em forma de uma recomendação do Parlamento Europeu sobre competências chave para o aprendizado ao longo da vida;
- “envolve a utilização confiante e crítica das tecnologias da sociedade da informação para o trabalho, lazer e comunicação. Requer uma sólida compreensão e conhecimento da natureza, do papel e das oportunidades das TDICs nos contextos cotidianos” (Parlamento Europeu, 2006);
- Considera aspectos tecnológicos, cognitivos e éticos;
- É um termo multidisciplinar.

Exclusão Digital

- Lacuna entre quem se beneficia da era digital e quem não é beneficiado por ela (Barik, 2023)
- Ao passo que a conexão aumenta, fica mais evidente que ela sozinha não garante a inclusão digital dos indivíduos;
- Se apresenta em três níveis principais, que estão ligados ao acesso - nível 1, às habilidades de uso - nível 2 e à qualidade desse uso - nível 3.
- As habilidades digitais se referem às competências relacionadas ao uso da internet, necessárias, por exemplo, para busca de informações, comunicação e criação de conteúdo. (van Dijk, 2017).
- Já o nível 3 pode ser medido através do tempo de uso e frequência, do número e diversidade de aplicações de usos e como ele pode ser utilizado em benefício próprio do usuário, além do impacto em sua vida.

Métodos

- Revisão de literatura narrativa através de artigos recuperados no Portal de Periódicos da Capes;
- Busca pelos termos “competência digital”; “competência digital” AND “escolaridade”; “competência digital” AND “exclusão digital”;
- Foco nos níveis dois e três da exclusão digital;
- Definição de baixa escolaridade para o trabalho de acordo com as diretrizes e normas da Educação no Brasil;
- Análise preliminar dos dados disponíveis na pesquisa TIC Domicílios do ano de 2023.

Resultados

TIC DOMICÍLIOS 2023:

- 84% da população brasileira possui acesso à internet. Pessoas analfabetas e as que completaram apenas a educação infantil têm 32% de acesso à internet contra 97% de quem possui ensino superior;
- Dos 29,4 milhões que ainda não possui acesso à internet, 23,5 milhões são pessoas que têm até o ensino fundamental;
- Os indivíduos que possuem o menor grau de instrução são os que menos apresentam habilidades digitais;
- 91% das pessoas com menor nível de escolaridade possuem acesso apenas pelo celular, enquanto esse número fica em 20% quando se trata de quem tem ensino superior.

Resultados

- Deursen e Dijk (2015) ao realizarem uma pesquisa com a população holandesa concluíram que o grau de escolaridade contribui diretamente nos níveis de competências digitais, no conteúdo acessado e na diversidade de usos;
- Em um estudo feito com moradores de Detroit, em Michigan, Estados Unidos, Fernandez, Reisdorf e Dutton (2019) apontam que escolaridade e idade são os fatores mais fortes para o uso da internet pelo celular, impactando nas competências digitais e na diminuição de pontos de acesso à internet;
- Castro Junior (2018) afirma que no Brasil existe uma relação significativa entre o grau de instrução e o acesso à internet, sendo que a falta das competências requeridas decorre da falta de escolaridade e são mais determinantes para a exclusão digital do que os aspectos tecnológicos.

Resultados

- Na revisão de literatura feita por Lythreatis, Singh e El-Kassar (2022), foram encontrados quinze trabalhos que relacionam principalmente o fator educação, que faz parte da subcategoria socioeconômica, à exclusão digital, o que a tornou a variável mais citada dentre as categorias levantadas pelos pesquisadores.

Conclusões

- Pessoas com baixa escolaridade tendem a ser o grupo que mais enfrenta a exclusão digital, o que contribui para que sua situação de vulnerabilidade aumente;
- Muitas das competências exigidas hoje também eram cobradas anteriormente à Internet, porém elas ganham uma importância maior diante da imensidão de informações;
- Os campos tecnológico e social estão profundamente interconectados e devem ser abordados de forma equitativa para superar as barreiras da exclusão digital;
- Demandas por conhecer as necessidades e as práticas relacionadas ao uso da internet dos diversos grupos da sociedade;
- Trabalhar em atividades educativas contextualizadas que buscam aumentar o desenvolvimento das habilidades digitais, minimizando um problema crescente.

Agradecimentos – Financiamentos

- Ao evento, pela oportunidade de apresentação do trabalho;
- À minha orientadora, coautora deste trabalho, Prof^a Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy pelo apoio.
- O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Principais Referências

ALA-MUTKA, K.; PUNIE, Y.; REDECKER, C. Digital competence for lifelong learning. European Commission, Joint Research Centre, v. 48708, p. 271-282, 2008. Disponível em: [10.13140/RG.2.2.17285.78567](https://doi.org/10.13140/RG.2.2.17285.78567). Acesso em 12 ago. 2024.

BARIK, N. Global research on digital divide during the past two decades: a bibliometric study of Web of Science indexed literature. Global Knowledge, Memory and Communication, v. 72, n. 1-2, 2023. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/GKMC-08-2022-0207/full/html#sec005>. Acesso em: 12 ago. 2024.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: pesquisa TIC Domicílios. 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2023/individuos/>. Acesso em: 11 ago. 2024

Contatos

Natália da Rocha da Silva (PPGCTS/UFSCar)
Email: ntaliarochoa@gmail.com

Maria Teresa Miceli Kerbaux (PPGCTS/UFSCar)
Email: teresa.kerbaux@gmail.com